

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

— SUBScreve-se a 25500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 28 DE AGOSTO.

MACHADO TYPOGRAPHIA DA TEMPERAN-
ÇA IMPRESSO POR MANGEL PEREIRA
RAMOS, NA RUA FORMOSA CAZA' N. 2.

EXTERIOR.

OS ULTIMOS MOMENTOS DE MR. O'CONNELL.

Genova, 18 de maio de 1847.

—Aplicado a visitar os túmulos dos apóstolos, e a render suas homenagens, como catholico, a Pio IX, foi O'Connell interrompido nesta paragem da sua peregrinação por fatal enfermidade, e expirou no hotel Feder, desta cidade, no dia sabbado 15 do corrente, cerca de hora e meia depois do sol posto.

A sua vida he do dominio da historia, que se enoffregará della; mas este memorandum do que occorreu depois que a sua ultima enfermidade o acommetten, será talvez lido com interesse, ainda que não seja senão pela sua completa exactidão. Fora elle submettido á approvação dos amigos de O'Connell e dos medicos que lhe assistiram; os quaes sancionaram-no como correcto.

Dous dias depois da sua chegada da Marselha aqui pelo vapor *Lombard*, observaram com prazer os amigos do illustre peregrino, que o melhoramento de saúde, o qual começaram elles a datar de Avignon, ia em progresso; mas no sabbado 8 foi mister recorrer-se a alguns medicamentos aperientes, que haviam sido adoptados algum tempo antes para allia-lo, e sempre com feliz resultado. Todavia, a diarrheia apparecia algum tempo depois que os remedios foram applicados, produziu no sabbado á noite o effeito desejado; e como quer que continuasse na segunda-feira da manhã, (depois de uma cessação parcial no domingo) julgou-se conveniente invocar additional auxilio medico. O medico inglez aqui residente, Dr. Duff, e o Dr. Barretta desta cidade reuniram-se em consulta com Lacom, medico que acompanhára O'Connell de Lyon. A diarrheia foi considerada antes como prospero effeito do que sinistro, por ajudar a alliviar a catatoga, donde opinavam que era de recuar o principal perigo.

Com estas vistas (que coincidião exactamente com as dos medicos mais emmentes de França acerca do estado de O'Connell, desde o 1.º até o ultimo), foram os seus medicamentos principalmente dirigidos a combater a congestão, que elles criam haver lavrado no cerebro desde um periodo consideravelmente remoto. O bom resultado, que succedeu nos seus esforços, não foi doradouro. Todavia, ainda depois que se chamou quatro medicos, e o Dr. Viviani, na sexta-feira, havia esperanças. Julgou-se, contudo, prudente dispôr-lo para o peor; e na sexta-feira á noite recebeu o illustre paciente os ultimos sacramentos da igreja com uma serenidade o uma fer-

vorosa piedade que produziu sobre o clero e sobre os amigos que rodeavam o seu leito as mais profundas e edificantes impressões.

No sabbado pelas 3 horas da manhã chamou elle o seu criado, e apertando-lhe com ardor ambas as mãos, em signal de reconhecimento pela rara fidelidade com o servir, disse-lhe: "Ainda não estou morrendo;" porém duas horas depois chamou elle pelo reverendo Dr. Miley, (sen capellão) a quem disse, tendo se inclinado para elle, afim de que melhor ouvisse a sua voz moribunda: "Estou morrendo, meu caro amigo!"

Os medicos ainda estavam pre-entes; mas desde aquelle momento as preces e outros officios religiosos, que não tinham tido interrupção desde a noite antecedente, foram continuadas com redobrado ardor pelos seus amigos e pelos principaes membros do clero. A principio a sua voz fazia côro com as orações e os responsorios; mas, como se tornasse cada vez menos distincta, suas mãos apertavam-se com fervor: seus olhos e o seu semblante revelavam o modo porque respondia a sua alma ás lagrimas pelos moribundos, que elles misturavam com as suas lagrimas de redor do seu leito.

Durante esta sua ultima enfermidade, á proporção que o cerebro era mais e mais atacado, havia accidentalmente alguns desvario do entendimento, do qual todavia a minima palavra o revocava. Elle nunca se queixou, posto que os seus padecimentos internos, pelo menos ás vezes, deviam de ser grandes. A todos conheceu a sua serenidade, o seu recolhimento e fervor ao receber os ultimos soccorros da religião. O adoravel nome de Jesus, e a oração do San Bernardo a N. Senhora, interinenda de quando em quando com versos dos psalmos, e com as mais ardentes e contrictas aspirações, estavam quasi sempre em seus labios. Até poucos momentos antes de expirar, continuou elle a reconhecer o seu confessor e responder ás suas suggestões.

Bem longe de surpreendê-lo, elle se havia familiarizado muito e muito antes com a contemplação da sua derradeira hora; achava-se para ella perfeitamente preparado; e como que anhelava a sua chegada. Quando tomou o seu vôo aquelle espirito que parecia gloriar-se em domar as tempestades que agitam a nossa existencia, não deixou mais vestigio ou signal de luta ou de esforço do que quando criança entre sorrisos atormentava no seio materno.

Será para os seus amigos e para sua familia uma duravel consolação, posto que ainda triste, que não se deixem de tentar meio algum ou recurso á pericia ou ao ellima, tendente a prolongar a existencia deste homem extraordinario. O cunheiro profissional obtido para elle foi sempre o melhor que se podia encontrar.

O seu corpo vai ser embalsamado e levado para a Irlanda. O seu coração foi por elle legado a Roma. A autopsia demonstrou singularmente a exactidão da diagnôse da sua enfermidade, e quão maravilhosamente feliz haviam sido os remedios applicados para diffirir o termo fatal.

As suas exequias começaram desde o momento da sua morte, e continuam ainda com uma pompa de príncipe na igreja de N. Senhora delle Vigne. Devem de encerrar-se amanhã com uma solemne *requiem*, á qual estavam convidados para assistir S. Ex. o governador-general, os consules estrangeiros e Mr. R. Cobden. (*Diario de Pernambuco.*)

VARIEDADES.

O REI DE WURTEMBERG.

—Frederico Carlos Guilherme I, Rei de Wurtemberg, muito valentemente se batteu contra nós em Montmirail, para que não rendamos justiça aos seus talentos militares. Sobravam-lhe, com effeito razões, para não gostar de Napoleão; este mediador do seu paiz obrigára-o a casar-se com a Princesa Carlota de Baviera a quem elle não amava nem um bocadinho, e que também não tinha por elle grande sympathia. Tanto seu pai estimava o Imperador, a quem facilmente desculpava os repentes mesmo em publico, quanto o Rei Guilherme tinha pressa de sacudir o seu jugo.

Subindo ao throno, suprimio as pranchadas ao exercito, o que descontentou os antigos officiaes, partidarios desenfreados das tradições; mas a opinião do soldado foi muito favoravel a esta supressão, e o monarcha, de natural bastante liberal, tinha em mais a satisfação das massas, do que o descontentamento das individualidades.

Com a constituição de 1819, verificou o Rei uteis reformas, e produziu verdadeiros melhoramentos. Simples nos seus gostos, affável de caracter, elle é geralmente estimado; só tem um defeito; invejar a reputação de espirituoso, que adquirira seu pai. Assim, no Te-Donni cantado em 1809, na igreja de Nossa Senhora de Pariz, pelo anniversario da batalla de Austerlitz, Napoleão tinha convidado os Reis de Baviera, de Saxo, de Westphalia, de Hollanda, de Napoles, e de Hespanha. Estes Principes chegaram á igreja primeiro que o Imperador, e para irem ter nos assentos que lhes estavam destinados no choro, tinham de passar pelos lados, achando-se a nave principal fechada por uma batustrada que só se devia abrir para Napoleão. O rei de Wur-

temberg, chegando a essa balastrada, foi detido por um bedel que disse:

—Senhor, só S. M. o Imperador passa por aqui.

—Oh! respondeu o interpellado, com fingida bonhomia, eu passo por qualquer parte.

E com effeito, apesar da sua gordura, galgou a grade.

Citando-se um dia este dito diante de Guilherme, disse elle:

—Eu não daviada quebrar a balastrada.

Casar com uma mulher que se não ama é, todavia, mais desagradavel...

(Sentinella da Monarchia.)

O CZAR NICOLAU.

—Nicolau é alto e talhado pelo molhe do Hercules Farnesio, o que lhe causa alguma vaidade; junta a isto o andar militar e teres um bonito homem, como se entendia no tempo do Imperio, época em que M. Dupaty enlaçava *la rose au genadier*, calembour anacreontico que o levou á Academia. A differença está em que o Czar tem um gesto que lhe é proprio. Assim como o official austriaco bam-balea-se com gestos de descaideirado, exagerando o movimento do francez que faz avançar o braço direito com a perna esquerda, e vice-versa; e como o official prussiano supprime este movimento natural, e, por um outro movimento estudado, toma o costume do fortapasso, e avança sempre o braço e a perna do mesmo lado; Nicolau balança os braços diante do corpo com um movimento da direita para a esquerda, muito semelhante ao signal que se faria a algem para convidar-o a rular tambor. Este gesto dá-lhe muitas vezes ares de tambor-mór.

Quanto ao moral, o Imperador da Russia é devoto até a superstição, exigente até á intolerancia, absoluto até o despotismo. Não gosta da França, e a razão é simples: tudo quanto de grande e de bello se executa na Russia é obra de Francezes. Examinando as estradas e as minas, se indagaes o nome dos estrangeiros, responder-vos-hão: —Bazaine, Poirier, Carbonel, Sainte-Aldegonde, todos Francezes. Da columna Alexandrina foi architecto um Francez, M. de Montferriand, &c. &c. Ora, comprehende-se como se detesta o ruibarbo, que todavia nos corrige os hombros.

Finalmente Nicolau admira a corte de Luiz XIV; e posto que tenha produzido mais Camaristas do que Corneilles, não se pode afazer aos costumes burguezes de Luiz Philippe.

(Idem.)

Guerra e casamento ha sete seculas na Hespanha.

—A vida de Alfonso VII foi uma continuada luta com os Arabes bellicosos das fronteiras, ou com os principes christãos seus visinhos—a guerra nacional e religiosa por um lado—a guerra civil pelo outro fizeram da sua corte um verdadeiro acampamento militar. O monarcha castelhano, assim como o nesso Alfonso Henriquez, é das figuras historicas que, alongando os olhos no passado, nos parece ver ainda de pé sobre o sepulchro, com a celsa d'armas no braço esquerdo.

Era um coração de leão, uma vontade indomavel—um esforço cego, tenaz e incessante. De um recanto de Mouras voar a refrega com Portugal; d'ahi tender a bandeira real, e despedir o galope dos esquadões frementes sobre o Aragón e a Catalunha;—dormir no leito da terra dura; descançar d'uma batalha nos braços d'outra batalha; nunca despir as armas, nunca fechar os olhos—eis em resumo a existencia dos soberanos, que no começo disputaram a palmos o solo da Península á conquista estrangeira e á ambição natural.

Depois de uma vida d'estas—quando o coração esfria e os braços se cruzão no peito para se não abrirem mais, o somno da morte deve ser bem profundo e tranquillo.

Vejamos um episodio do gigante duelo, em que se consumia inteiros a trabalhosa carreira de Alfonso VII.

Acabadas outras guerras, o rei mandou dizer um dia aos condes de Castella:—enfrente os cavallos; armadão partimos a pedir contas ao rei Garcia na sua boa cidade de Pamplona.

Dias depois os alnogovares voarão na testa dos esquadões de Castella, talando os campos, tomados os gados, e accendendo a fogueira do arruial com as cepas das vitas.

Por toda a Castella soava o pregão da guerra—em Leão e nas Asturias o grito dos montanhezes subleava o clamor dos exercitos, que desfilavam nos valles de lança erguida e bandeiras soltas. Todo o poder do reino abalava para Pamplona.

E o rei Garcia no seu aleçar sentia apertar-se-lhe o coração no peito, porque bem via que do Najara ate as suas portas o inimigo não tinha mais do que dizer aos castellos: entregae-vos!—as cidades abri!

—In em meio a neiz de maio. De uma para outra hora D. Alfonso podia chegar, e como havia de resistir? Nas planicies de Pamplona ouvia-se o choro do povo, e descehria no longo o fogo das ceareas alheias como descehira rapida das alturas a cholera do castelhano.

E o círculo estreitava-se, estreitava-se... quasi que já soffocava o calor do incendio na bella cidade.

Logo D. Garcia não teve animo de ver em ruínas os paços de seus pais, a terra do seu nascimento. Não chorava, mas no coração era uma dor de cortar a alma. Fecho-se n'um aposento com os do seu conselho:—Vem alli, disse elle, os de Castella tão numerosos como as areias do mar. A paz com Portugal foi para nos destruir com certeza. Se pelejamos, a terra perde-se por cerco ou por batalha. Que hei de eu fazer?

—Quem l'ho diria? fallavam todos, e ninguém acertava.

—Neste meio tempo sobreveio o conde Alfonso de Tuleza. Vistiu escharina de romero, e no chapéo trazia as ranchas de Sanctiago. As barbas, que era brancas de neve, davão-lhe pela cintura. O rei e os cavalleiros sentiram grande alegria, porque não tinha Castella melhor conselho que o seu, nem braço mais rijo na peleja.

E tiveram razão de se alegrar. O conde foi escutado—e dias depois estava concluida a paz entre o rei de Castella e o rei Garcia.

O rei de Castella tinha uma filha—a mais querida do seu amor. O conde Alfonso fallou-lhe assim:—D. Garcia é moço solteiro; dae-lhe, senhor, a infante para

casar—e o inimigo far-se-ha seu amigo. Assim se decidiu; e agora vereis as festas que se apregoarão em toda a Hespanha.

O noivado fez-se em Leão no mez de julho. Veio o Imperador, e vierão os condes, os principes e os duques, com os cavalleiros da sua casa e os homens da sua mercê: a todos se tinham mandado proprios a avisal-os que estivessem ali n'aquelle dia, n'aquelle hora, com armas luzidas e esquadões vistosos. Das Asturias e de Castella chegarão á competencia: qual mais rico nos trajes, qual mais soberbo na comitiva. Plumas ondeando, pendões quarteados de cores, o sol falcando no polido dos arneses, nos lavores de ouro e prata; os faleões no paño das damas; as matilhas pela trella dos monteiros—trombetas, anafis e docaínes—tudo isto se via e ouvia, e mal se pôdo contar na corte de Leão.

Chegou o Imperador com a imperatriz Berengera sua mulher, cercado de condes e cavalleiros; do outro lado entrou D. Garcia, o noivo, vestido de preciosas galas, cavallos com redeas d'ouro, testeiros de prata, e pedraria nas armas, entre fidalgos e senhores—que nenhum tinha inveja na riqueza ao mais galhardo de Castella.

A infante D. Sancha entrou em Leão pela porta de Toro, e com ella D. Urraca, a bella esposada de D. Garcia. Os cavalleiros e barões que a rodeavam, as damas e virgens que a acompanhavam, os clérigos e monges que a seguião, erão tantos que não tinham conto. Levantou-se n'illatino nupcial nos paços reaes de S. Pelajo—em volta d'elle a infante D. Sancha mandou collocar os choros de boiilarins e mulheres, que tecião danças e cantavam hymnos ao som de órgãos, citharas, e psalterios. O Imperador, entretanto, com D. Garcia ao lado, tinha-se assentado em um throno levantado no terreiro que se alargava diante do portal dos paços. Em gelos, em escanhões baixos, assistião aos festejos, seguida suas dignidades, os bispos, abbades, duques e condes.

A um signal principião os jogos á antiga moda de Hespanha. Abrião-se pela bafardia ou torneio das cannas. Quadrilhas de cavalleiros terçavam na arena hastes delgadas, que na veloz corrida despedião uns contra os outros, colhendo no ar o golpe, ou evitando-o de um salto com pasmosa galhardia. Veio depois o tiro do tablado. O alvo estava posto no meio do circo, e ao uso patrio os matadores devião acertar partindo a todo o galope. A destreza do cavalleiro e o manejo dos corseis distinguio-se pelo maior numero de sortes felizes. Corrida esta scena virão-se matilhas de cães agulados invadir com os mais ferozes teouros de Andaluza—desafiar l'he a ira, enraivecer l'he o sangue, e quando escarvavam o chão, atreando o campo de mugidos, e revolviendo os olhos ategoados nas orbitas raídas de sangue, sahiram os cavalleiros ao encontro a esperar o impeto, e a prostral-os de um golpe de venabulo. Os populares também tinham o seu quinhão na alegria geral. Um tropel de cegos foi introduzido na praça; e apoz elles o ridiculo contendor que l'hes estava destinado.—Era este o mais alentado porco dos montados de Castella. Os cegos, animados, pela esperanza de se banquetarem com a victima, premio prometido á destreza do mais venturoso, corrião de um para outro lado; este, apanhando a pau-

linda do vizinho; aquelle afieinhando o chao, rola aos pés do terceiro; o quarto segue malhando sem descansar no rasto no pobre que tenta atracar pela cauda o inimigo, emquanto em rodeios e fugidas o porco ora se furtia a um, ora escapa ao malho furioso do outro. Os espectadores rião, batão as palmas, e tripudiavam de prazer no meio dos brutos episódios do entremez.

“No dia seguinte os esposos foram abençoados e despedidos com ricos presentes.”

Assim se festejava um noivado real no século XII. Quem não achará originalidade em divertimentos rudes e asperos como os homens e as instituições da época? Cegos atordoando-se as pancadas! cavalleiros e villões misturados a aplaudir o jogo das escondidas, de que é protagonista a escoria dos animaes—o porco!—O luto da noiva cercado de palhaços, bailarinos, e menestrelis! dois reis em toda pompa do seu estado presidião á farsa, e talvez descendo do throno a disputar o lance no tablado, ou tirar uma sorte no *fordio*!—que espectáculo novo e variado não offerecem, de que naturas cores não retratão a vida d'aquelles seculos?—E um quadro para desafiar a vida de um Walter Scott, proporcionando-lhe as mais chistosas scenas. Quem visse o bello pannel do torneio de Aubourg la Zuche, no Ivanhoe, dirá acaso que, tirada d'esta descripção do chronista, a scena ficaria menos pittoresca nos costumes, ou mais fraca nos caracteres e physionomias? Esta acção por si só colloca-nos na verdadeira idade media, e descegnava a muitos da diferença que vai do contrahzer as epocas, a estudar-lhe a indole e desenhar-lhe os usos e a existencia.

BUCHAS DE ESPINGARDAS ININFLAMMAVEIS.

—As desgraças que acontecem muitas vezes por cair uma bucha sobre materias combustiveis, fizeram com que Mr. Lassagne applicasse o phosphato de ammonia á fabricação de buchas ininflamáveis. O methodo pelo qual transforma o papel de que se fazem as buchas em papel ininflamável é simples: consiste em dissolver uma parte de phosphato de ammonia crystallizado em dez partes de agua do rio, e em conservar mergulhado o papel neste liquido trez ou quatro minutos. Tira-se depois, aperta-se nas mãos, e faz-se secar ao sol, ou em estufa. O papel, nesta operação, ganha mais uma vigesima parte do seu peso, porque absorve certa quantidade de phosphato de cal, que o não deixa arder. Das experiencias feitas com estas buchas n'uma espingarda de caca resultou, que ellas ao sahirem da arma, cahião no chão sem se incendiarem.

DO ESTYLO.

—Como ha de ser as palavras? Como as estrellas. As estrellas são muito distinctas e muito claras. E nem por isso temos que parcar o estylo baixo; as estrellas são muito distinctas, e muito claras, e altissimas. O estylo pode ser muito claro e muito alto; tão claro que o entendão os que não sabem, e tão alto que tenham muito que entender n'elle os que sabem. O rustico achá documentos nas

estrellas para a sua lavoura, e o mareante para a sua navegação, e o mathematico para as suas observações e para os seus cálculos. De maneira que o rustico, e o mareante, que não sabem ler nem escrever, entendem as estrellas, e o mathematico, que tem lido quantos escreverão, não alcança o entender quanto n'ellas ha.

Este desventurado estylo que hoje se usa, os que o querem honrar chamão-lhe culto; os que o condemnão chamão-lhe escuro; mas ainda lhe fazem muita honra. O estylo culto não é escuro, é negro, e negro boçal, e muito cerrado.

VIEIRA. *Serim. T. 1.º pag. 33.*

C'o materia convém casar o estylo. Levante-se a expressão se é grande a idea. Se a idea é negra a locução negrega. E temo sendo se attente a phrase.

Bocage.—*Sat. ao Padre J. A. de Macedo. (Diario do Rio.)*

NOTAS GERAES.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.

—No ultimo Estandarte apparece uma insulsa e mal alinhavada correspondencia assignada—o Camapi—

Não tenho em vista analysal-a, porque não vale a pena dar-me a este trabalho, e mesmo porque só quero descobrir quem é o digno autor d'ella.

Vnc. não o saberá ainda, Sr. Redactor? saiba, ou não saiba em l'lo digo, é aquelle sujeito, que na mesma correspondencia esconderando a todos se incute a si mesmo de honrado... &c.

Talvez Vnc. me diga que não póde ser, porque este sujeito é o Manduca—e aquelle—o Camapi—? e en l'he respondi que contemple o todo da tal correspondencia, recheada d'aquellas *relegantes*, e particulares feuses, e cobrada com o seu latimorio—*infelix cui nullum sapientium prodest*—e só proprias do que já esteve nas argolas da Luza—Mhuu, e teve a distincta honra de ser Inspector do Thezouro Provincial, que Deos-lhe, e me dirá ao depois se é certo, ou não.

Adieu Mr. de Redacteur.

O Pinceto.

Sr. Redactor do Progresso.

—Não posso tolerar a parcialidade com que a Revista procede em certas causas: como é Sr. Redactor que se envança perante uma população inteira que o Sr. Francisco Euzébio Soares da Camara Inspector da Thezouraria, é só conhecido pelo emprego que exerceu! quando alias aquelle Sr. tem-se feito tão celebre e recommendavel não só nesta Provincia como no Brasil inteiro pelo julgamento do Fere Fogo, arrematações de capatazes, saques de letras para Inglaterra, &c. &c. &c. Ora Sr. Revista, não seja tão parcial de a Deos e que é de Deos a a Cezar o que é de Cezar, não queira com um tal procedimento inervar os bicos dos *pres-tiosos* Servidores do Estado e ficar o Brasil por esse seu injusto procedimento privado dos *abalissados* serviços de tão integerrimo chefe para Reportações de Fazenda.

O Observador.

O Sr. Candido Mendes respondendo a si mesmo sobre a sua doutrina da immutabilidade dos principios dos partidos.

“Mas o acto da maioridade acompanhada da queda dos Saquaremas; o restabelecimento destes no poder pouco depois a reforma que elles conseguiram fazer na legislação; as revoluções de S. Paulo e Minas em 1842; a derrota immediata dos Santos-Luzias; o appoio que o Imperador encontrou nesses criticos circumstancias da parte dos Brasileiros sensatos; a subida dos Santos-Luzias ao poder em 1844; suas violentas reacções e perseguições contra os Saquaremas, sem ousarem contudo retrogar os seus actos e medidas governativas, aproveitando-se ao contrario d'ellas; a opposição energica, que o Senado tem feito, contra o costume, as pretensões da camara dos Deputados, e dos desvarios dos Sanctas-Suzias; as concessões que ambos os partidos tem feito nos seus adversarios; o triumpho da imprensa, a independencia da jury, o grito de concilição e de tolerancia que se ouve por toda a parte &c. &c. são factos, que bem demonstrão, que por ora não é possível destruir a marcha constitucional no Brazil; que ambos os partidos são fortes, que nenhum pode supplanter completamente o outro; que por ora nenhum pode firmar permanentemente a sua politica no Imperio; que ambos estão hoje concordes em certos pontos &c.”

(Do Observador.)

A REVISTA.

AINDA O OBSERVADOR.

—O Observador já admittie as modificações de partidos em *hypothese*; já se considera na mesma linha de opposição que o Estandarte; isto é, ligado com elle; e toma abertamente a defesa dos *ben-teris puros* com quem se dizia no mais perfeito antagonismo como *cabano puro*, encarregando-se por semelhante maneira de resolver elle proprio esta que está que propoz.—A qual dos dois lados os partidos existentes no paiz pertence a liga? Porque constituindo elle com o Estandarte um desses lados, *compacto, impenetravel, indissolvel*, fica claro que a liga a quem ambos combatem incriminadamente, forma o contrario. E tanto alem vai o Sr. Candido Mendes em seu zelo indefesso pelas cousas da camarilha, que chega a reprovar hoje o mesmo que ainda a poucos mezes dava como justo e necessario! Lembrades estarão os leitores de que elle, quando escrevia avulsos, queixava-se amargamente, nas suas respostas a Revista, do presidente da provincia, por conservar, ou não dimittir os delegados e subdelegados de policia, que opprimião os cabanos do interior; pois agora, depois que se fez Observador semanal, e tudo pelo avesso, porque censura o presidente, por dimittir em alguns pontos esses mesmos agentes oppressores a quem descrejava então ver desauthorizados, e com tanta injusticia o faz, que não tendo a lei aguetado estas demissoes a proposta do chefe de policia, quer elle que a seja, como que nem o proprio Estandarte, com o

camarilha da gemma, se lembrou ainda de sustentar. Este excesso de zelo só pode ser explicado pelo vehemente desejo que nutre o Observador, de acreditar-se com os camarilheiros, em razão de ter sido o ultimo a entrar na liga contra a liga, o contemporaneo quer avançar-se em serviços a seu irmão mais velho o Estandarte.

A conciliação que proclamamos continúa o orgão mais moço da camarilha, é conciliação de intolerancia, porque insultamos e repellidos, a titulo de exclusivistas, os maranhenses a quem odiavamos. Do complexo das doutrinas pregadas pelas folhas ligeiras se evidencia justamente o contrario. Nos a ninguém repellimos, e se não apresente-se alguém que nos procurasse e fosse recusado: a conciliação que invocamos, é conciliação sem restricções, conciliação com todos os que se queiram conciliar, plena e inteira, com deveser: excluireão-se a si mesmos aquelles que não quizerão pertencer a liga, como o Sr. Candido Mendes a quem convidamos pessoalmente (*), e formirão o partido opposto a que com razão se deu o nome de exclusivo. Pelo que toca a insultos; leão-se as folhas da liga e as da camarilha, e vê-se-ba de que lado estão as personalidades offensivas e os excessos. Comparadas com o Estandarte e o Observador, o Correio, o Progresso e a Revista, nenhum homem desapassionado dirá que estas não são escriptas com muito mais moderação e decencia. Tão comprehensiva em summa é a idéa de conciliação que concebemos, que se os nossos mais incarnigados adversarios quizessem hoje fazer parte da liga, nós lhe abríamos as nossas fileiras, esquecendo de boamente toda a especie de rivalidade. O Observador que diz que pregamos a conciliação como Mafuma pregava o seu Alcorão, já disse em outra parte, que a liga era uma amalgama de antigos odios, isto é, de odios inteiramente extintos, pois do contrario não podião ligar-se, e é assim o proprio a dar testemunho da longanidade de que fazemos prova em sacrificar ao publico interesse as nossas paixões pessoais.

Como o contemporaneo já admite modificações de partidos ao menos em *hy pothese*, o está por consequente mais razoavel em *sua parísma*, dir-lhe-hemos que não é de rigor haver em um paiz constitucional dois lados em opiniões tão somente, antes pelo contrario quasi sempre ha mais de dois, como se observa em Inglaterra, França, e mesmo entre nós. O que é patem certo é que todos esses lados e opiniões se resumem ordinariamente em dois no que toca a administração do paiz, lado do governo e opposição; e isso vê-se no Maranhão onde a liga é o partido governista, e a camarilha constitue a opposição. Assim o contemporaneo quiz dizer amor, mas não lhe chegou a lingua, e fez um enigma com que a si proprio se emburacou.

Porque dissemos que o primeiro fusão de partidos teve lugar nesta provincia em 1841, durante a administração do Sr. Figueira de Mello, e que a idéa de conciliação começou a vogar aqui e no imperio desde 1841, notou o Observador con-

tradicação na Revista, quando é certo que aquella fusão entre individuos de crendos diversos não foi se não o resultado das idéas que grassavão, e tinham já produzido as alianças das administrações ordeiras com o partido progressista daqui em 1841 e 1842! A vista da *simplicidade* com que o contemporaneo afirma que nos contradizemos, ao passo que não fazemos mais que assignalar os factos, sua natureza e causas, com as precisas datas, não podemos deixar de convencer-nos de que elle não sabe *distinguir* entre idéas e factos, ou entre causa e effeito. Ainda mais nos confirmamos nesta convicção, quando o vemos asseverar que a *conciliação* é muito mais antiga no Brazil, pois começou a ter voga não desde 1841, mas desde o tempo em que foram poderidas aquellas palavras—perdão aos illudidos—o que em verdade pouca ou nenhuma relação tem com a conciliação de que nos occupamos.

Convencido de inconsequencia, futilidade e ignorancia na aprecação dos factos com que as folhas ligeiras provão as differentes modificações porque tem passado os nossos partidos, converte-se o Observador a caluniar as intenções da liga cujo programma deixa inconcusso, e a denigrar o governo provincial com cuja illustrada politica vai ella de accordo, sem que apresente precedentes e factos em que base os seus vãos clamores, tão esteril nesta parte como o seu alliado Estandarte a quem repete e copia. Si o governo dispense do serviço a algumas officinas do corpo de policia, em consequencia da redução que sofreu a força, attribue-lhe para logo essas demissões que não tem outra causa senão a necessidade publica; isto sem attenção a economia que a redução de uma força muito superior nos nossos meios trouxe nos outros provincianos onerados com um grande deficit! Si passão impostos na conformidade das propostas do governo com o fim de occorrer ao deficit, occasionado e aggravado pela camarilha, grita contra o governo e contra a liga, que estão opprimindo o povo com tributos; isto sem attenção a que os mesmos de quem se constituia orgão na imprensa, forão os que necessitavão esses tributos pelo seu desmazelo e desperdicio! Si se decretão quantias para o melhoramento material e moral da provincia, inteiramente abandonado, senão obstado pela camarilha, ainda lança a culpa no governo e á liga, que querem tais desperdícios no intuito de dar algum desenvolvimento a nossa decedente industria, facilitando os meios de communicação e transporte por meio de estradas, canaes e pontes; isto sem attenção a que o deploravel estado de inercia a que os do bando com quem faz choro, reduzião as forças sociaes para a prosperidade publica, exigia imperiosamente tais melhoramentos! Accusões tão miseraveis e estupidas como essas que revertem em tudo e por tudo contra os proprios que as fazem, são por um lado a mais plena e inteira justificação da administração do Sr. Franco de Sá e da liga que o apoia em suas vistas utilitarias, e por outro uma prova bem conclusiva do abismo da decadencia em que seia lançada a nossa bella provincia, si por ventura a camarilha continuasse a dirigir os seus destinos por mais alguns annos.

A intriga a que recorre o Observa-

dor para excitar desconfianças entre os ligeiros, dizendo que a opinião cabana não será representada nas eleições, não nos mereceria a menor attenção por sedição e desprezível, se o Sr. Candido Mendes não nos desse a entender, que a liga devêra incluí-lo no numero dos seus candidatos, para remunerar-lhe os serviços que prestou, defendendo os cabanos a 8 annos, sendo de crer que alluda nesta parte, não só a redacção da Opinião Maranhense, mas a do Vinte Oito de Julho, e á do Observador—Estandarte. Sem nos espantarmos da proposta ahí a apresentamos aos ligeiros para que a tomem na devida consideração, ficando de intelligencia de que em quanto ella não for attendida, a opinião cabana não ha-de ser representada para o Observador. Isto é que se chama desemburço para escrever: é o pão, pão, queijo, queijo, ou fallar claro como agua. E alem desses serviços prestados aos cabanos não pode ainda o Sr. Candido Mendes allegar os que está prestando á liga na *formidavel* opposição que lhe faz, com o fim de conserva-la unida? Attendão os ligeiros a esta tão justa como *desinteressada* proposta, e o homem se converterá a nós. Henrique 4.^o foi a missa, para ser rei do França; e ali estava esse grande e real exemplo de *uma conversão desinteressada*, quando fossem necessários ao nosso *terrivel* adversario exemplos historicos para convencelo.

AVISOS.

1.^o Havendo para vender já poucos bilhetes da Loteria concedida a favor dos Educandos artífices desta Cidade, devêra andar a roda para a extracção dos premios da mesma Loteria, até ao dia 20 de Setembro proximo, no caso que se tenha vendido o resto dos bilhetes, devendo preceder aviso em que seja definitivamente fixado o dia. Maranhão 9 de Agosto de 1847.

O Thezoureiro

José Maria Barreto Junior.



VENDE-SE o Brigue Escuna

"Alcantara" pertencente aos herdeiros do Comendador Antonio Raimundo Franco de Sá. Foi construido nesta Cidade de excellentes madeiras, e poderá ser examinado pois se acha neste porto. Quem quizer comprar falle com Manoel Antonio dos Santos nesta Cidade, ou com o Major Francisco Mariano Ribeiro da Alcantara. Maranhão 24 de Agosto de 1847.

2.^o Joaquim de Souza Ramos, achia-se auctorizado para vender a Escuna "Socorro" que navega para S. João do Cururupú, e bem assim vende a canoa Pombinha, esta e aquella muito velleiras e em bom estado, e por preço muito comodo. Quem pertender estes objectos dirija-se ao annunciante, porque a venda será a contento do comprador, a dinheiro a vista, a prazo, ou por permutação.